

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**

**Maria Isabel Camargos Nogueira**

**O USO DE BEST-SELLER PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

**Belo Horizonte**  
**2022**

**Maria Isabel Camargos Nogueira**

**O USO DE BEST-SELLER PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e de Produção de Texto.

Orientador: Prof. Dr Marcelo Chiaretto

**Belo Horizonte**

**2022**

## ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MARIA ISABEL CAMARGOS NOGUEIRA

Realizou-se, no dia 26 de julho de 2022, às 09:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado O USO DE BEST-SELLER PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA, apresentado por MARIA ISABEL CAMARGOS NOGUEIRA, número de registro 2020742106, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Profa. Cristina Santos da Conceição Ramos, Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (IFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 26 de julho de 2022.

### BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
PROF. DR MARCELO CHIARETTO (UFMG) - ORIENTADOR

\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup>. ME<sup>a</sup>. PROF<sup>a</sup>. CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS

\_\_\_\_\_  
PROF. DR. KLEBER MAZIONE LIMA FERREIRA



Documento assinado eletronicamente por **Kléber Mazione Lima Ferreira, Usuário Externo**, em 27/07/2022, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS, Usuária Externa**, em 28/07/2022, às 19:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1617201** eo código CRC **6E43A695**.

Belo Horizonte

2022

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

Mario Quintana.

## RESUMO

O ensino de literatura comumente conhecido das salas de aula está cada vez mais distante da realidade e do gosto do estudante, com isso é necessário que se faça uma adaptação para o cenário atual. Livros escritos para agradar o leitor do século XXI e com grandes números de vendas, os *best-sellers*, são vistos com preconceito e julgados inferiores às obras canônicas e, por isso, não são considerados no plano escolar. Sem a pretensão de fazer um juízo de valor e comparações entre os estilos literários, o presente trabalho busca apresentar uma alternativa ao ensino tradicional que dialogue com os jovens atuais. Embasado em autores como: Antônio Cândido (2004), Ana Elisa Ribeiro (2019), Marcelo Chiaretto (2014), Núbio Mafra (2013), Graça Paulino (2004), Regina Zilberman (2017), além de documentos normativos como a BNCC e o Currículo Minas Gerais, há a proposta de atividades contemporâneas como a proposta de tarefa em pares, interação e envolvimento com as redes sociais e habilidade de síntese.

**Palavras-Chave:** literatura; letramento literário; BNCC; habilidades; *best-seller*; Instagram.

## ABSTRACT

Teaching of literature commonly seen in the classroom is increasingly distant from reality and student's taste, so it is necessary to adapt it to the current scenario. Books written to please the 21st century reader and with great sales figures, the best-sellers, are seen with prejudice and judged inferior to canonical works and, therefore, are not considered in the school plan. The present paper seeks to present an alternative to traditional teaching that dialogues with today's youth without the pretension of making a value judgment and comparisons between literary styles. Based on authors such as: Antônio Cândido (2004), Ana Elisa Ribeiro (2019), Marcelo Chiaretto (2014), Núbio Mafra (2013), Graça Paulino (2004), Regina Zilberman (2017), besides normative documents such as BNCC and Currículo Minas Gerais, there is the proposal of contemporary activities such as the proposal of task in pairs, interaction and involvement with social networks and synthesis skills.

**Palavras-Chave:** literature; literary literacy; BNCC; skills; best seller; Instagram.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIG 1 – CAPAS DO LIVRO HEARTSTOPPER .....                            | 19 |
| FIG 2 – LISTA DE MAIS VENDIDOS DE FICÇÃO 2021 – SITE PUBLISH NEWS... | 20 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 7  |
| 1 LITERATURA – CONCEITO E FORMAÇÃO .....                 | 9  |
| 2 DOCUMENTOS OFICIAIS .....                              | 13 |
| 3 O <i>BEST-SELLER</i> .....                             | 18 |
| 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....                                | 22 |
| 4.1 PRÉ-LEITURA – CONHECENDO AS <i>FANFICTIONS</i> ..... | 23 |
| 4.2 A NARRATIVA.....                                     | 24 |
| 4.3 ESCOLHA DO LIVRO .....                               | 24 |
| 4.4 CRIAÇÃO LITERÁRIA.....                               | 25 |
| 4.5 REVISÃO .....  | 26 |
| 4.6 GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....                           | 26 |
| 5 OBJETIVOS .....  | 27 |
| CONCLUSÃO.....   | 29 |
| REFERÊNCIAS.....   | 31 |

## INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura nas escolas, ainda hoje, está vinculado ao ensino das escolas literárias como o Barroco, o Romantismo, o Modernismo e seus respectivos textos reconhecidos como clássicos da literatura, ou até mesmo cânones. Essa forma é estudada com o aval social de que somente assim é oferta boa cultura e deve ser seguida pelos alunos. Embora, esse seja um dos caminhos percorridos pelo educador, também há uma realidade na qual os estudantes terão contato com obras através de fragmentos de textos, não se chega a ler uma obra completa durante os estudos.

Tal prática conservadora está distinta das vivências dos alunos, o que deixa a aula cada vez mais distante dos seus interesses. Os jovens estão conectados com tecnologias na maior parte do tempo, fazem leituras rápidas e simples, bem como são adeptos da comunicação carregada de gírias, modismos, neologismos próprios da internet e abreviações.

O acesso à internet mudou as formas de interação e, ao atualizar e criar redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, ela cobra agilidade e mudanças a todo instante na comunicação. Antes se conseguia identificar grupos sociais através de sua caracterização, interação pessoal e de formas de falar, enquanto hoje a rede explicita e segrega isso de forma mais objetiva, ao utilizar algoritmos que entrega somente o que se encaixa na bolha social de cada um. Logo, o jovem que está inserido nesse contexto que funcionada para lhe agradar, não consegue se enxergar na sala de aula.

Apesar de ser uma discussão anterior a esse momento, hoje se faz mais urgente a modernização das aulas de literatura, pois o jovem precisa estar presente nas escolhas do professor e poder fazer as suas próprias. Há individualidade em cada pessoa e em cada tipo de texto, que estão se renovando todo o tempo, com isso, pode-se concluir que também há distintos novos leitores. As possibilidades hoje são imensuráveis e ao não as considerar na sala de aula, corre-se o risco de perder a identificação do aluno.

A troca de conhecimento é fundamental para uma educação efetiva, além da escuta, identificação e o protagonismo do estudante. O formato atual não privilegia o respeito à individualidade, pois está inserido num molde educacional autocrático no qual o poder centra-se no professor e a educação só ocorre em uma hierarquia “de cima para baixo”. Cabe ao educador oferecer novas perspectivas ao estudante, entretanto, antes ele precisa respeitá-lo e trazê-lo para a leitura.

Para além do incentivo à leitura, o trabalho tratará do letramento literário, processo que envolve mais do que o ato de leitura em si, a decodificação dos códigos de escrita. Abrange todo o processo de apropriação, interação e da construção de sentidos através dela. Para que o processo de leitura tenha êxito, o leitor precisa se munir de criticidade, conhecimento de mundo e reflexão.

Este trabalho busca apresentar novas práticas para aproximar o aluno, nesse contexto em que eles, em sua maioria, não valorizam a leitura literária através de textos não clássicos, aqui chamados de *best-seller*. Além de possibilidades com outras manifestações artísticas como o cinema, o teatro, a pintura e a música. Não há a pretensão de indicar qual a melhor em detrimento de outra literatura, e sim mostrar um caminho que facilite o acesso do aluno a esse mundo inexplorado por tantos.

A escolha de trabalhar com *best-seller* ocorre devido à sua popularidade já difundida em alunos leitores, bem como pela facilidade de dialogar com a linguagem do jovem e as próprias experiências oportunizadas. Esses livros populares ofertam uma infinidade de gêneros e se conectam com temas pertinentes na sociedade atual, o que pode enriquecer os debates na sala de aula.

Baseado nas palavras de teóricos como Antônio Cândido (2004), Ana Elisa Ribeiro (2019), Marcelo Chiaretto (2014), Núbio Mafra (2013), Graça Paulino (2004), Regina Zilberman (2017) e no trabalho de conclusão de curso de Emerson Andrade (2016), este trabalho apresentará o conceito de literatura, indagando sobre os possíveis conceitos, bem como sobre a posição destes além de expor a sua importância na formação cidadã e quanto à formação de leitores literários.

O trabalho apresentará, também, o que falam os documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo Minas Gerais, sobre o ensino literário na sala da aula. Esses documentos devem nortear a atuação de todos os professores, seja aqui em Minas Gerais ou no Brasil inteiro. Estes têm o propósito de fornecer uma base comum educacional a todos os estudantes de forma democrática, ou seja, os direitos educacionais de todos os alunos.

Em seguida, será identificado o conceito do *best-seller*, de onde vem o seu uso, alguns exemplos atuais e, por fim, há uma proposta de sequência didática que apresenta uma possibilidade que repensa o ensino clássico e que pode colocar em prática todo o trabalho discutido.

## 1 LITERATURA – CONCEITO E FORMAÇÃO

Objeto da investigação deste trabalho, a literatura não tem um conceito pronto e definido, seu efetivo estudo através de disciplinas como História da literatura e Ciência da literatura, que contribuíram com pertinentes comentários, só aconteceu entre os séculos XVIII e XIX (ZILBERMAN, 2017), e o conceito disseminado está em constante mudança desde então. A partir de alguns autores, alguns conceitos serão levantados para munir a base teórica.

Até o século XIX, “literatura designava toda e qualquer obra publicada, independentemente de suas pretensões artísticas” (ZILBERMAN, 2012, p. 29). Isto significa que toda obra verbal impressa seria considerada literatura, sem ponderar o seu conteúdo ou sem a pretensão de ser.

Pode-se dizer que ao “se usar o termo *literatura*, tende-se a associá-lo, imediata e exatamente, às obras que marcaram, que foram reconhecidas pela crítica especializada, ainda que tardiamente: os chamados *clássicos*” (MAFRA, 2013, p. 23). Essa concepção é global quando se trata de literatura para classificar, de modo a escolher o que caberia e o que ficaria de fora desse seletivo grupo conceituado. Mas ele é excludente, pois muitas contribuições importantes e construtivas de perfis leitores ficam de fora.

Há também um conceito popular um pouco mais abrangente, dado que sua classificação é voltada ao formato e não ao conteúdo. Tudo o que é livro, está escrito e conta uma história é literatura. Veja que há adição ao conceito do séc. XIX de que deve haver uma história, ou seja, os impressos como o romance, o conto, a antologia de poesias e a novela serão carimbados. Vale lembrar que textos não ficcionais, como as biografias, geram um conflito, pois nem sempre são lembradas nessa classificação, apesar de contarem uma história, elas não foram idealizadas pelo autor.

Outros impressos também pedem seu espaço, como a história em quadrinhos, os mangás (que são sua versão japonesa) os cordéis e os livros infantis. Nessa concepção popular também poderiam ser literatura, pois estão dentro do formato do livro. Um gênero como o teatro fica no meio do caminho, pois o seu texto está de acordo, mas a encenação não, visto que se trata de um ato com cenário e pessoas atuando bem como se expressando oralmente, não há leitura verbal disponível para o leitor. Essa dualidade do teatro expõe uma questão, dado que se literatura seria um ato verbal escrito, os verbais orais estariam de fora. E isso inclui não só o teatro como também o cinema e a telenovela.

Com as mudanças sociais e avanços tecnológicos, essa concepção foi se alterando e novas possibilidades a mudaram ao estender as possibilidades. Sobre isso, Zilberman (2017, p. 28) afirma que “o sistema literário se fragmentou; além disso, obrigou-se a admitir novos parceiros, estabelecendo-se uma situação que talvez não fosse nova, mas que, até então, não precisava ser levada em conta.” Ela pontua também que as mesclas no campo literário se dão entre a imagem e o texto.

Contudo, a discursão no campo do formato é limitada, por isso volta-se ao conteúdo. Visto que, ao não se desprender do formato verbal, se exclui colaborações importantes para a arte literária. Em seu texto “O Direito à Literatura”, Antônio Cândido expande essa ideia, até então insuficiente, para algo mais completo:

“Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CÂNDIDO, 1995, p. 176).

Pode-se concluir com essa citação de Cândido que literatura abrange “todas as criações de toque poético”, com essa citação ele possibilita que diversas produções se encaixem, como a dança e a música. Ao falar de criações dramáticas, pode-se concluir que o teatro, a telenovela e o cinema são abraçados.

Cândido (1995, p. 176) ainda afirma que a literatura é uma “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”, arrisca-se dizer que todos estão cercados de literatura desde expressões artísticas como músicas e teatro, escritos formalizados em livros, filmes e séries ofertados por streamings até pequenas anedotas nos jornais.

Por estar em constante contato com o homem, “ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade” (CANDIDO, 1995, p. 177). Não se trata apenas de uma escolha, se você irá ou não se dedicar, todos estão inseridos na sociedade e não há sociedade sem literatura.

Dessa forma, é natural sua abordagem na escola, visto sua constante presença social. Mas, para além, a leitura literária dá oportunidade da formação de um “leitor capaz de apropriar-se do texto para abordar sua vida de modo renovado, experimentando assim outros mundos e logrando, enfim, reavaliar sua existência.” (CHIARETTO, 2014, p. 5). Conclui-se que essa leitura contém em si possibilidades que fazem parte do conteúdo humano e do seu espaço, e a partir disso oportuniza uma contemplação de si mesmo e do mundo a sua volta.

Não obstante, Cândido também afirma que ela dá forma aos sentimentos e à visão do mundo, além de ser um instrumento consciente que expõe e explicita os direitos e realidades sociais (CANDIDO, 1995). Com isso, não há argumento possível que justifique o contrário, a arte apresenta um retrospecto de questionamentos e críticas sociais, sendo um verdadeiro reflexo social.

Faz-se claro e evidente, diante disso, a justificativa da presença da literatura no cenário escolar. É papel da escola oferecer um ambiente democrático, onde seus alunos poderão conhecer o mundo, analisá-lo e, a partir disso, o questionar. Talvez a parte mais importante seja o questionar, a partir do qual cada um poderá formar opiniões próprias, individuais e coletivas, o questionamento forma jovens críticos e distintos.

Mas, além disso, a literatura apresenta outro lado, que a escola também deve se preocupar, pois está inserida num plano cultural e artístico. Nem tudo que se apresenta ao estudante deve ter um propósito cognitivo lógico, o contato com as artes sensibiliza, desperta emoções, desenvolve maturidade a partir do conhecimento de mundo e de outras realidades, reflexão e autoconhecimento. A leitura literária também proporciona prazer ao seu leitor, fato muitas vezes ignorado nas justificativas e escolhas didáticas.

Graça Paulino (2004) ainda contribui ao afirmar sobre a formação do leitor literário, ela diz que este é aquele que é capaz de fazer suas próprias escolhas, consiga identificar construções verbais com caráter artístico, além de apreciá-las, mas além disso, que faça disso parte de sua vida. Logo, esses dois lados que foram justificados em parágrafos anteriores compreendem a formação do leitor literário.

Segundo o Glossário Ceale, o letramento literário “refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua” (Letramento literário, *S.I.*). Essa apropriação se refere à leitura de um texto literário e do seu teor, compreende-se que é um processo contínuo e que é aperfeiçoado com tempo e reforço.

Dessa forma, entende-se que o termo letramento literário envolve muito mais do que o ato de leitura em si, não se reduz apenas a decodificação dos códigos de escrita. Abrange todo o processo de absorção e interação com o conteúdo ao constatar que uma leitura verdadeira tem a construção de sentidos como pilar, para isso deve-se evitar uma leitura superficial, nesse ponto importa a circunstância de leitura, o contexto de vida e conhecimentos prévios do leitor, bem como a compreensão do que está escrito e posterior inferências. Paulino (2004) conclui que “o letramento literário, como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”, isto é, o letramento literário é um exercício contínuo e se estende para fora da escola.

Apoiado nas justificativas de ensino e uso de literatura na escola e nos conceitos de literatura e leitor literário mais à frente será apresentada uma sequência didática que incluirá as possíveis artes literárias e possibilitará um trabalho para a sala de aula atual, que abrace o gosto bem como a linguagem do aluno.

## 2 DOCUMENTOS OFICIAIS

A educação básica tem documentos que a norteiam e unificam, eles são importantíssimos para um ensino democrático o qual, a priori, os alunos de norte a sul do Brasil estudarão a partir de uma mesma orientação. Além dos textos nacionais, há também os estaduais, esses que devem minuciar o que diz a base nacional e direcionar de acordo com as suas especificidades.

Em nível nacional, o principal documento regulamentar do conteúdo da educação é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p.7). Assim, é um escrito orientador dos fundamentos básicos para o ensino, ele indica o que deve conter nos cronogramas das escolas.

Conclui-se que a Base (2018) tem o propósito de ser uma

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018, p. 8)

Para visualizar um pouco da sua trajetória, ela começou a ser elaborada em 2015 e teve participação da população através de consultas públicas e especialistas indicados por secretarias e universidades para análises profundas em documentos curriculares. No final de 2017, foi homologada parte do documento, contemplando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, ao término de 2018, a parte final, a do Ensino Médio, foi reconhecida (BRASIL, 2018).

A obra está dividida entre as três etapas da educação básica, aqui terá o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. A primeira se interessa as competências específicas de língua portuguesa e suas respectivas habilidades, e a segunda acrescenta-se as competências de linguagens.

Para melhor entendimento, as competências podem ser compreendidas no documento como um conjunto de capacidades esperadas para o aluno que englobam

“mobilização de conceitos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8)

Enquanto as habilidades são mais minuciosas e direcionadas, elas estão dentro de cada componente curricular especificando e apontando de forma mais clara as aprendizagens pretendidas.

Antes de iniciar a apreciação das contribuições desse escrito aqui, chama-se atenção ao seguinte trecho que dialoga com as ideias apresentadas no capítulo anterior. Este recorte encontra-se na apresentação do documento e compatibiliza com a tese defendida por Antônio Cândido (1995) de que a Literatura é um direito humano. Nesse sentido, pontua-se que:

“Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.” (BRASIL, 2022, p. 86)

Para o interesse deste trabalho, destaca-se três competências específicas de língua portuguesa referentes ao ensino fundamental:

- 3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.” (BRASIL, 2018, p. 87)

Nesse realce, vê-se capacidades desejadas para a formação do aluno. Nela, se pode observar que ele deve se tornar capaz de ler e produzir textos orais e escritos com autonomia e que se pode expressar ideias, bem como sentimentos. No segundo tópico destaca-se a capacidade de escolha de livros com base em interesses pessoais, seja para estudo ou entretenimento. E, por fim, o foco está voltado completamente para a leitura literária, na qual a valorização do imaginário e dos encantamentos se destacam junto da identificação do “potencial transformador e humanizador da experiência” literária.

O documento prevê habilidades subdivididas em áreas de atuação e a área de interesse aqui é a do Campo Artístico-literário, são dezesseis habilidades distribuídas entre os anos do ensino fundamental. A habilidade seguinte é indicada para o 8º e 9º ano.

**“(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.” (BRASIL, 2018)

A partir dessa habilidade infere-se que o estudante deve ler e apreciar diferentes gêneros literários a partir de procedimentos próprios. Isso favorece o usufruto literário, ou seja, que o aluno leia sem nenhum compromisso avaliativo, que ele não precise da escola lhe cobrando leituras. E, para que isso aconteça, ele precisa ter experiências de leituras prazerosas, liberdade para autoconhecimento e um espaço que possibilite uma comunicação voltada para esse interesse.

Para abordar o Ensino Médio, aponta-se uma habilidade importante para a diversidade literária.

**“6.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.” (BRASIL, 2018)

Esse trecho direciona para a importância do trato das diversas produções artísticas e culturais respeitando suas especificidades, ou seja, produções como best-sellers devem ser reconhecidas e podem ir para a sala de aula. Um outro exemplo é a fanfiction, criação autoral baseada em outras histórias e personas, que aproxima a sala de aula para o aluno, mas que muitas vezes ele mesmo não reconhece como expressão artística literária possível.

As habilidades de Língua Portuguesa do Ensino Médio também são divididas por áreas, a seguir tratará de duas.

**“(EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.” (BRASIL, 2018)

Indicação alinhada com as ideias propostas aqui, a qual o discente pode e deve fazer escolhas próprias, adquirir conhecimento e repertório para que saiba quais são as suas preferências. Sem esse espaço aberto, priva-se o aluno de se encontrar na literatura de alguma forma, há apenas uma leitura prática e findada na avaliação escolar.

Outra habilidade é a EM13LP46 que fala sobre compartilhar o texto lido, em haver diálogo com troca de ideias e percepções. E para indicação dessa prática de forma mais orgânica, o jovem precisa ter interesse naquele assunto sem que seja forçado. Esse compartilhamento reforçado por uma avaliação pode gerar uma desenvoltura engessada e que afasta o estudante. A habilidade a seguir para que veja sua completude:

“Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.” (BRASIL, 2018)

Agora, afunilando a regulamentação, têm-se o Currículo Básico Comum de Minas Gerais (CBC) referente ao Ensino Médio como objeto de atenção. Esse documento foi respaldado em

“fundamentos educacionais expostos na nossa Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).” (MINAS, Gerais. 2021.)

E tem como objetivo orientar planos educacionais no estado de Minas Gerais, além do respaldo acima citado, ele contou com consultas populares e diagnósticos implementados. Esse processo beneficia a ensino, pois busca ser um facilitador de uma “educação inclusiva, equânime e democrática” (GERAIS, Minas. 2021), além de ser um texto versado nas suas especificidades.

O CBC divide as disciplinas entre Razões para o Ensino da Disciplina, Diretrizes para o Ensino da Disciplina e Critérios de Seleção de Conteúdos, e por fim, subdivide-se em três eixos temáticos. Podemos ver que ao explanar sobre as diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, o escrito define a ideia de literatura, assunto que tratamos anteriormente, ao falar que o

poema, a narrativa ficcional, qualquer forma de literatura é texto, mas uma forma muito especial de texto, no qual se elabora artisticamente a manifestação verbal de vivências e reflexões; com o qual se propõe ao leitor cumplicidade e envolvimento emocional, e se lhe proporciona prazer intelectual e estético, por meio do qual se provoca o estranhamento do cotidiano e se criam possibilidades de deslocamento pelo humor, pela fantasia, pelo sarcasmo. (MINAS, Gerais. 2021.)

E afirma sobre a livre escolha pelo aluno:

Assim, a melhor maneira de desenvolver a competência e o gosto pela leitura literária é criar situações em que o aluno tenha oportunidade de interagir com o objeto que se quer que ele conheça e aprecie: o texto literário. A construção de conceitos e o conhecimento de teorias acerca da literatura e do fazer literário se dão na relação ativa com o objeto de conhecimento. (MINAS, Gerais. 2021.)

Dentro do Eixo Temático III que fomenta e guia em relação à “A Literatura Brasileira e outras Manifestações Culturais” há competências que direcionam para a apreciação de literatura brasileira como forma de reconhecimento da cultura nacional além do desenvolvimento de uma leitura profícua de tais textos.

Há uma compreensão popular de que literatura brasileira compreende apenas autores consagrados como José de Alencar, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos, que são romancistas e poetas influentes, autores de grandes obras como *Iracema*, *Grande Sertão: veredas*, *Sentimento do Mundo*, e *Vidas Secas*. Além do já comentado, estudo de literatura brasileira a partir das escolas literárias.

Entretanto, literatura brasileira também compreende autores atuais e premiados como Itamar Vieira Junior e Raphael Montes que já teve sua obra adaptada para o streaming. Ambos venderam mais de 100 mil cópias cada e, no rigor do conceito, são os dois escritores *bestsellers*.

Compõem esse conjunto os autores anônimos que abastecem aplicativos como o *Wattpad*, aqueles que se lançam no mercado pelo site *Amazon.com* e os compositores. Nessa área musical, o Brasil conta com uma diversidade infinita, se os romancistas traduzem a vida em obras riquíssimas e extensas, os compositores fazem isso em 4, 5, 10 estrofes ritmadas em canções dos mais diversos estilos.

Pode-se dizer que a música é o primeiro contato que a pessoa tem com a literatura, pois ela é popular e chega em todas as casas desde a menor idade. Ao elaborar um projeto para a sala de aula, o professor pode se valer da proximidade do estudante com as composições, permitindo alinhá-la com o interesse do aluno, transformando-a em uma aula de literatura prazerosa.

Os documentos oficiais são atuais e foram feitos e revistos por diversos especialistas, o que os tornam fundantes para o docente. É preciso se debruçar nas normas, mas também se deve ouvir o alunado e ver o que demandam de aprendizado, o que apreciam e o que precisam dentro do contexto social vivido.

A literatura é apreciada e ressaltada a todo instante e, nesses textos, se observou que ações como compartilhamento, escolha e práticas são pilares nesse processo. São citados exemplos como, poemas e haicai, narrativas curtas, teatro e música. Artes que, muitas vezes, são ignoradas pelo professor em detrimento de somente o romance clássico brasileiro, mas precisam e devem fazer parte do programa disciplinar.

### **3 O BEST-SELLER**

Quando livros alcançam um marco da popularidade, ou seja, são os “mais vendidos” do mercado durante determinado período, recebem a alcunha de **best-seller**. Essa expressão utilizada sempre no idioma inglês significa “mais vendidos” na sua tradução literal. Não é uma alcunha de um acumulado histórico, esses números são de um determinado período, seja semanal, mensal ou anual.

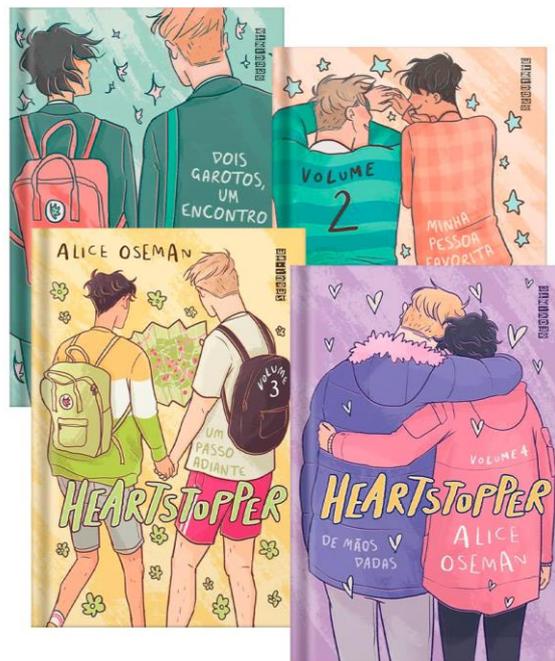
Essa popularidade, especula-se, é possível de ser por inúmeros fatores: pode-se responsabilizar as temáticas atuais que retratam o jovem, a linguagem clara, as adaptações cinematográficas, a difusão de aplicativos de *streaming* e os *designs* modernos (inclusive editoras utilizam desse fator para remasterizar edições clássicas). Mas, talvez, um dos principais motivos seja a pluralidade de aspectos que abarcam todos os grupos e perfis.

Nesse ponto, um editorial no site *publishnews.com.br* dispara: “Invasão Heartstopper’ aumenta na Lista dos Livros Mais Vendidos do PublishNews” e conta em seguida que

Agora são três livros da série de quadrinhos de Alice Oseman publicada pela Seguinte entre as cinco primeiras posições do ranking, liderado por 'Heartstoppers: Dois garotos, um encontro' (PUBLISHNEWS, 2022)

Esta série conta a história de uma paixão entre dois adolescentes, Charlie, um aluno dedicado, mas que sofria bullying no colégio desde que se assumiu gay, e Nick, popular e atleta. A história, que conta com 4 volumes, é contada em formato de história em quadrinhos (HQ). Diante disso, logo nesse título podemos perceber uma edição visualmente bonita (fig. 1) e que trata de um assunto recorrente entre os jovens: primeiro amor, *bullying*, descobertas pessoais, sexualidade e dificuldades da vida escolar.

Fig 1 – Capas do livro *HEARTSTOPPER*



Fonte: <https://www.livrariascuritiba.com.br/colecao-especial-4-livros-heartstopper-alice-oseman-cia-das-letras-kt000156/p>

Além de todas as características informadas acima, a narrativa teve o lançamento da sua primeira temporada dia 22 de abril deste ano, o que contribui ainda mais com a sua popularidade. Em um relato pessoal, um aluno me procurou no corredor da escola com muita animação para me perguntar se já tinha visto e, se não, me indicar a série.

Esse é um exemplo de possibilidade para sala de aula, para se ter nos estandes da biblioteca. Essa leitura, a princípio indicada para o público infantojuvenil de 5 a 13 anos, pode promover uma identificação significativa na vida de qualquer jovem. Ao privá-lo desse acesso, e nesse caso julgar uma leitura também se encaixa como privação, impede que o adolescente encontre um lugar na literatura que lhe acolhe e alivia muitas dúvidas comuns nessa fase.

Para além da seção de infantojuvenil, esta é a lista dos 10 livros de ficção mais vendidos no Brasil em 2021:

Fig 2 – Lista de mais vendidos de ficção 2021 – Site Publish News

|    |   |  |        |
|----|---|--|--------|
| 1  |    | <b>Torto arado</b><br>Itamar Vieira Junior<br>Todavia                    | 74.090 |
| 2  |    | <b>A garota do lago</b><br>Charlie Donlea<br>Faro Editorial              | 56.101 |
| 3  |    | <b>Os sete maridos de Evelyn Hugo</b><br>Taylor Jenkins Reid<br>Paralela | 45.943 |
| 4  |    | <b>Amor &amp; gelato</b><br>Jenna Evans Welch<br>Intrinseca              | 38.648 |
| 5  |    | <b>Teto para dois</b><br>Beth O'Leary<br>Intrinseca                      | 37.226 |
| 6  |   | <b>A revolução dos bichos</b><br>George Orwell<br>Companhia das Letras   | 26.397 |
| 7  |  | <b>Demon Slayer: Kimetsu No Yaiba - 1</b><br>Koyoharu Gotouge<br>Panini  | 24.473 |
| 8  |  | <b>O homem de giz</b><br>C. J. Tudor<br>Intrinseca                       | 23.160 |
| 9  |  | <b>Batman/Fortnite Vol. 03</b><br>Christos Gage<br>Panini                | 22.266 |
| 10 |  | <b>O duque e eu</b><br>Julia Quinn<br>Arqueiro                           | 21.906 |

Fonte: <<https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/9/2021/0/0>>

Como citado, adaptações para a tela influenciam as vendas, são exemplos quatro livros acima. Um deles, Amor & Gelato tem lançamento marcado para o dia 22 de junho deste ano, essa obra mostra “uma trajetória que fará Lina descobrir o amor, a si mesma e também aprender a lidar com a perda” (INTRÍNSECA, 2022). Ela retrata a história de uma adolescente que perdeu a mãe e precisa viajar para conhecer o pai.

Por outro lado, a obra *Demon Slayer* marca presença representando o mundo geek, uma forte tendência entre os adolescentes. Tem o formato original de mangá (história em quadrinho japonesa) e adaptação em anime, utiliza linguagem, desenhos e formas únicas. Esse gênero dificilmente será aceito e lido na escola, pois vem de uma cultura distante aos olhos dos professores, mas é um assunto que conta com centenas de entusiastas que leem e que aguardam ansiosos momentos para participar de um debate e compartilhar impressões.

Além do mangá, há na lista a HQ *Batman/Fortnite*, que explora o celebre personagem no universo do jogo *Fortnite*. Esse crossover atrai grupos que, em outros momentos, não leriam. Para explicar a popularidade das HQs e mangás, bem como o contato com esse formato desde a infância, pode-se indicar o fácil acesso, pois essas narrativas ocupam espaço em bancas de jornais e revistas a preços populares, o que facilita e incentiva o contato, além de um universo muitas vezes fantasioso de aventura, tema que atrai e alimenta o imaginário infantil. É importante ressaltar que esses gêneros não fazem parte de uma leitura efêmera, pois compartilham de um grupo social maior do que ela própria, são porta de entrada para esse universo, cabe mencionar que não há, no Brasil, um jovem que não conheça a “Turma da Mônica” de Mauricio de Sousa

Coroando a lista de bestsellers brasileiros, têm-se “*Torto Arado*” livro nacional do autor citado anteriormente, Itamar Vieira Junior. Este romance é vencedor dos prêmios Leya, Jabuti e Oceano e conta a uma história na qual

“Nas profundezas do sertão baiano, as irmãs Bibiana e Belonísia encontram uma velha e misteriosa faca na mala guardada sob a cama da avó. Ocorre então um acidente. E para sempre suas vidas estarão ligadas — a ponto de uma precisar ser a voz da outra. Numa trama conduzida com maestria e com uma prosa melodiosa, o romance conta uma história de vida e morte, de combate e redenção.”

De autor desconhecido, fala-se que o romance de Itamar Vieira Junior é “um texto realista e mágico que revela um poderoso elemento de insubordinação social”, mas é um bestseller. Será que essa leitura tem um perfil aceitável ou deve ser negada por seu status?

Diante do exposto, constata-se que ao agir com preconceito e ignorar os livros populares, perde-se a oportunidade de abraçar o seu aluno e fazê-lo entender melhor os seus medos e angústias, priva-o e desestimula do pertencimento à um grupo social, espaço importante nessa fase. Autores importantes para a nossa cultura e literatura mundial não iniciaram suas trajetórias com aclamação, como “Machado de Assis, que não foi considerado clássico em seu tempo, mas sim vulgarizado, antes de atingir a fama. Shakespeare é outra figura que foi estereotipada por escrever peças no gênero dramático” (ANDRADE, 2016, p. 12).

Retornando ao cerne do trabalho proposto, não é necessário haver uma disputa de qualidade e importância entre as leituras, se deveria ou não ler. As aulas de português, espaço para a literatura na escola, pode propor um projeto acolhedor das especificidades de cada aluno, que suas leituras possam ter uma oportunidade para compartilhamento e incentivo sem distinção.

#### **4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Nesta seção, está organizada uma proposta de trabalho com uma obra literária identificada como bestseller, que buscará aplicar os conceitos tratados anteriormente e contemplará dois gêneros textuais: *fanfiction* e o post para *Instagram*. A atividade está em consonância com a BNCC e é direcionada para a 1ª série do ensino médio.

As *Fanfictions*, gênero proposto aqui, “podem ser definidas como narrativas escritas, editadas e publicadas por fãs, em ambientes digitais” (RIBEIRO; JESUS, 2019, p. 95). A partir de um texto original, que pode ser um romance, mangá, filme, novela e, até mesmo, pode incluir pessoas comuns da vida real. Os fãs prolongam ou recriam “algum enredo original já existente, mesclam e exploram possibilidades de aglutinação de personagens, cenários de histórias distintas e ícones que fazem parte tanto da cultura pop, quanto do cânone literário” (RIBEIRO; JESUS, 2019, p. 95).

Além desse gênero popularizado por jovens, o post para *Instagram* aparece para aproximar a rede social, comum na vida cotidiana de todo adolescente, da sala de aula. Muitas vezes, a realidade fica distante dos conteúdos estudados, essa é uma oportunidade para que os estudantes possam visualizar um uso possível e relacionar o aprendizado com a sua prática habitual. A atividade consiste na criação de uma sinopse no formato de vídeo para postagem no aplicativo, onde apresentarão a sua criação. Este recurso é gratuito e permite o compartilhamento e interação entre os pares.

Na próxima seção haverá a explicação e exemplos de cada etapa do projeto, além das habilidades trabalhadas.

#### 4.1 PRÉ-LEITURA – CONHECENDO AS *FANFICTIONS*

Na primeira parte da sequência, o professor deverá discutir e desenvolver o conceito de *fanfiction* junto dos alunos, pois entender os conhecimentos prévios e a relação dos estudantes com o conteúdo moldará o percurso do trabalho e o quanto o professor deverá interferir em cada etapa. Com a turma organizada em círculo, para que o debate seja facilitado e para que todos participem, ele deve guiar a conversa a partir de perguntas provocativas:

- a) Você já ouviu falar de *fanfic*?
- b) Você costuma ler *fanfic*?
- c) O que você compreende como conceito de *fanfic*?
- d) Onde encontram-se textos desse gênero?
- e) Quais são os temas mais tratados nesse texto?
- f) Existem regras para escrever uma *fanfic*?
- g) Você já escreveu algum texto assim? Tem vontade?

Após essa discussão, os alunos terão o conceito, as regras e as possibilidades exploradas por eles mesmos. Em seguida, eles lerão uma fanfic breve, conhecida pela expressão OneShot ou capítulo único, previamente escolhida e impressa pelo professor. A escolha da história é bem delicada, pois, para compreendê-la, é necessário entender a inspiração e suas nuances, além da preocupação com a classificação indicativa. Aqui, há uma pré-seleção (apêndice A) de uma narrativa que acontece dentro do universo da Saga Crepúsculo, da autora Stephenie Meyer, encontrada no site [spiritfanfiction.com](http://spiritfanfiction.com), plataforma de auto publicação.

Antes de entregar o texto aos alunos, deve haver um debate, em formato parecido com o anterior, no qual se discute a história original, a relação entre o personagem Jacob e Renesmee, entre Jacob e Isabella, Renesmee e sua família, entre outros personagens. Esse momento do contato dos alunos com a fanfic é importante para que se familiarizem e entendam as características na prática.

Esse texto também pode ser explorado para analisar a parte gramatical, pois, por conter uma linguagem simples, ele conta com diversos exemplos claros onde o aluno conseguirá identificar elementos comuns estudados. Mas isso é uma análise para outro momento.

## 4.2 A NARRATIVA

Antes que escolham a leitura, é interessante que entendam como funciona uma narrativa, os gêneros possíveis, seus estilos e exemplo. Apesar de em algum momento quase todos já tiveram contato com essa tipologia, dificilmente conseguem identificar e analisar uma obra a partir dos conceitos.

O propósito aqui é que os discentes ganhem conhecimento para que os ajudem para acertar na escolha do livro em seguida. O texto apresentado anteriormente pode servir de base para exemplificar partes como o conflito e o clímax.

## 4.3 ESCOLHA DO LIVRO

Já munidos dos conceitos de *fanfic* e da narrativa, os estudantes estarão prontos para escolher uma obra para leitura, esse livro pode ser da biblioteca da escola ou acervo próprio. Não é necessário que o professor guie esse momento, pode, talvez, sugerir títulos de acordo com o que o aluno está desejando, mas deixar que escolham.

A partir de então, o docente deve explicar a seus alunos que estes terão de fazer uma leitura no bimestre corrente e que ela será compartilhada entre eles. Deve-se deixar claro que poderão ler qualquer livro que desejarem e levá-los à biblioteca para explorarem e fazerem uma possível escolha – os resultados aqui dependerão do perfil da biblioteca escolar, pode ser necessário que viabilize outros meios. Essa situação do contato com a biblioteca, com os diversos livros, a partilha de opiniões entre os colegas e a decisão particular é relevante para o autoconhecimento do aluno.

#### 4.4 CRIAÇÃO LITERÁRIA

Já com a leitura em mãos, os alunos receberão a proposta de atividade (apêndice B). É uma orientação sobre como o texto deve ser escrito, ele ressalta que é indispensável que partes como personagens, universo ou conflito devam permanecer para que não se perca o vínculo com o texto original. Deve-se falar também sobre a possibilidade de adicionar e mesclar personagens de diversas realidades, além de inserir-se no enredo.

Outro destaque é sobre o direcionamento quanto à estrutura da obra, indicando que ela deve ter início, meio e fim. Com isso, pretende-se dizer que deve ser marcado, na história, uma construção narrativa relacionada à apresentação, ao conflito e ao clímax, isso porque os alunos têm dificuldade de identificar e construir essas partes em um texto. Há um ponto sobre onde se passa a história, essa ambientação será importante para relacionar os personagens e o livro original.

Como toda história tem uma capa ilustrada ou fotografada, é pedido que os estudantes abusem das habilidades e façam uma capa para a *fanfiction* criada. É orientado que entreguem em formato PDF, com o intuito de deixá-los se familiarizar com o formato. Caso esteja em uma realidade em que poucos alunos tenham computador em casa, pode-se reservar algumas aulas no laboratório de informática da escola. Com os alunos conectados o tempo todo, é interessante que a escola acompanhe, haja vista que esse é um recurso simples e que, por isso, pode passar despercebido.

#### 4.5 REVISÃO

Após a primeira entrega, o professor deverá imprimir os trabalhos para que seja feita uma revisão entre pares. Organize a turma em duplas para cada integrante faça a avaliação do texto do colega a partir de uma rubrica (apêndice C) – caso não tenham tido contato com esse formato, é relevante que haja um momento para a explicação de como funciona.

É legal nessa tarefa que eles consigam identificar furos, desvios ortográficos ou inadequações no texto do outro para que, assim, possam aprender e repensar sobre o próprio texto. Lembre-os que a nota e avaliação final será dada pelo professor e esse momento é para que eles se ajudem e corrijam a própria história.

#### 4.6 GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Nessa etapa, as histórias estarão prontas, corrigidas e é a hora da divulgação. Muitos alunos podem ter resistência para participar dessa atividade, o professor pode modificar ou apenas tranquilizá-los de que nada será divulgado e que o trabalho será apenas para avaliação.

O projeto consiste em gravar um vídeo de até 1 minuto e 30 segundos para a plataforma do *Instagram*, apresentando a sinopse da sua história (pode exemplificar com o *TikTok* também, caso sejam usuários frequentes da rede), o trabalho se encaixa nas duas opções. Nesse vídeo, os alunos podem aparecer ou não na câmera, além disso eles deverão apresentar a sua história, falar quais foram as inspirações e sobre o que ela conta.

Para isso, o professor deve apresentar exemplos para ilustrar exatamente para o aluno o que precisa ser feito. Os links de acesso estão dentro da proposta do projeto (apêndice D), mas você pode transmitir para facilitar a explanação. Uma possibilidade nesta fase é fazer uma pesquisa entre os alunos para descobrir quais tem mais facilidade para edições e manipulação de aplicativos necessários para a tarefa e, assim, disponibilizar uma aula para que esses façam uma oficina e ajudem aos outros.

## 5 OBJETIVOS

Essa proposta tem a intenção de repensar o ensino de literatura ao incluir proposições para livre escolha do estudante inclusive a inserção das redes sociais, que são populares entre os jovens. Além disso, colocou-se o gênero *fanfiction* para motivar a escrita literária e reforçar a comunicação com a vivência adolescente.

Antes de iniciar o trabalho, têm-se que diagnosticar os conceitos prévios para alinhar e sanar os possíveis desvios conceituais. Nesse ponto, é esperado que os estudantes tenham autonomia e espaço para falar, o professor terá um pequeno questionário para ordenar o debate dos estudantes, mas o conceito e as características do gênero *fanfiction* devem ser definidos por eles, a partir de conhecimentos anteriores próprios.

Em seguida, os estudantes lerão uma obra característica do gênero *fanfiction*. A partir de então, aqueles que não conhecem o tipo textual poderão entender, de forma clara, os conceitos formulados. O objetivo é permitir que eles conheçam um exemplo, vejam suas nuances e relações com a obra inspirada, para que consigam produzir uma própria mais à frente. Como mencionado anteriormente na etapa 4.2, o foco é que os alunos entendam as partes de uma narrativa, pois entender essa construção os auxiliará na interpretação básica de um livro, o que será fundamental nas etapas seguintes. Isso será feito tanto na escrita, quando na construção de um resumo no qual somente as principais informações, sem aprofundamento, devem sobressair.

Na etapa seguinte, escolherão a sua leitura e a autonomia será destacada novamente. Esse é o objetivo chave de todo o projeto pois, apesar do direcionamento do professor, a participação e a produção é toda feita pelos alunos: aqui eles ganharão liberdade criativa e de escolha. Nessa etapa também de destaca o autoconhecimento necessário para que tomem uma decisão.

A criatividade se estabelece nas três últimas partes do projeto, com a escrita serão observados a linguagem, o domínio da língua culta, a desenvoltura criativa, nível de entendimento da tarefa e do texto lido, a capacidade de reproduzir um gênero textual novo no repertório escolar, entre outros. Na revisão, que será feita em pares, poderão aprender através da análise do texto do outro, com o próprio texto lido sob outro ponto de vista. Essa atividade é muito curiosa, pois eles aguçam a criticidade para falar do parceiro.

Para o vídeo, anseia-se a habilidade de síntese da própria história. É comumente observado entre os estudantes a dificuldade de pontuar as partes principais de um texto e esta tarefa busca exercitar esta atividade. Além disso, desenvolver a habilidade criativa no meio digital e a própria desenvoltura serão pontos altos do trabalho. Há, aqui, uma possibilidade de aprendizado através de uma oficina para ambientação nas ferramentas necessárias para a elaboração.

## CONCLUSÃO

Para falar sobre literatura na escola, decidimos conceituá-la primeiramente, pois, a partir daí, saberíamos de quais suportes estaríamos falando. Essa é uma tarefa desafiadora e que precisa da ajuda de nomes distintos para amparar. A partir dos autores Antônio Cândido e Regina Zilberman, podemos inferir que ela compreende toda produção, independente do formato e da transmissão, que apresenta uma preocupação estética para se expressar.

Em outras palavras, a partir desse pressuposto abrangente, pôde-se justificar a presença na atividade proposta de criações como vídeos curtos para redes sociais e leituras de *best-sellers* na aula de literatura. Mas, para além da leitura em si, as aulas de literatura prezam pelo letramento literário que é a imersão do aluno e a sua apropriação do texto lido, ou seja, um discente que entenda do que se trata o texto para além da sua superfície e que saiba contrapor com a sociedade.

Falamos aqui sobre o fomento da leitura entre os jovens, por isso a escolha do *best-seller* como objeto de estudo, tal expressão estrangeira vinda dos EUA indica quais são os livros mais vendidos. Diante disso, podemos concluir, a partir daí, que esses são os livros mais lidos e, por consequência, os que agradam a maioria dos leitores. Podemos citar motivos como histórias atrativas e atuais que abordam a vivência, os problemas, as dúvidas e desejos do jovem atual. A partir disso, o professor traz o aluno para perto, sem discriminar o que ele se identifica.

Neste quesito, além da inclusão do *best-seller*, podemos contextualizar as inserções de outros gêneros literário e textuais, pois a variação de leituras é libertadora. A esse respeito, os documentos norteadores do ensino como a BNCC e Currículo Minas Gerais sustentam esse argumento, eles indicam habilidades que abrangem a leitura de diversos gêneros para, a partir daí, estabelecer uma preferência, a produção de textos multissemióticos e a escolha de livros de acordo com interesses pessoais.

Com isso, há a indicação de um projeto didático ao final, que impulsiona essas orientações advindas do Estado para propor uma atividade a partir da escolha individual do aluno e a leitura completa da obra. A criação literária também é parte do projeto junto de um gênero bastante difundido nessa faixa etária, 12 a 17 anos, que é a *Fanfiction*.

Não acreditamos que esse é o término deste debate e nem uma única saída para alcançar um letramento efetivo e incentivador na sala de aula. Mas esperamos que esta obra contribua com o trabalho de outros profissionais e abra portas para uma nova possibilidade de se estudar literatura com seus alunos, pois é um tema bastante discutido e oportuniza muitas abordagens. Aqui priorizamos o que é novo e popular, aquilo que agrada a maioria, visando a adesão do aluno com entusiasmo e identificação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emerson D. de L. *Preconceito literário: a recepção dos livros best-sellers e clássicos para os novos leitores*. Orientador: Daniela Maria Segabinazi. P. 01 – 97. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul / São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CHARTIER, Anne-Marie. *Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil*. In: Vários autores. *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. p.127-144.

CHIARETTO, Marcelo. *Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão*. Revista Pesquisas em Discursos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2014.

COSSON, R. *Letramento literário*. Glossário Ceale. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 30 abr. 2021

INTRINSECA. Catálogo. Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br/livro/765/>>. Acesso em: 06 jun. 2022

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PAULINO, Graça. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

PUBLISHNEWS. Livros Mais Vendidos. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2022/05/13/invasao-heartstopper-aumenta-na-lista-dos-livros-mais-vendido-do-publishnews>>. Acesso em 06 jun. 2022

RIBEIRO, Ana E.; JESUS, Lucas. M. De. *Produção de fanfictions e escrita colaborativa: Uma proposta de adaptação para a sala de aula*. Scripta, v. 23, n. 48, p. 93-108, 30 out. 2019.

TODAVIA. Ficção. Disponível em: <<https://todavialivros.com.br/livros/torto-arado>>. Acesso em 06 jun. 2022

ZILBERMAN, Regina. *Leitura na escola – entre a democratização e o cânone*. Revista Literatura em Debate, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 21, p. 20-39, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2704>>. Acesso em: 14 mar. 2022

## APÊNDICE A – FANFIC “PLATÔNICO”

### PLATÔNICO

Escrita por: cosmilk



#### Sinopse:

O tempo passou como que num estalar de dedos, talvez rápido até demais. Renesmee ficara madura e pronta para ter conhecimento sobre o imprinting, mas sua reação foi incomum. Jacob assim soube que o amor que sentia por Renesmee era maior que o sentimento que ela tinha por ele, e decidiu lutar por um romance com Nessie com toda a sua alma.

#### Capítulo 1 - Único

##### Jacob Black

Eu caminhava da casa de Emily e Sam até a praia de Lá Push, a ideia de ir até Renesmee era tentadora e eu precisava me distrair, não queria descumprir com minha palavra. Nessie fora muito clara quando me pediu que lhe desse o tempo necessário para pensar, e agora sofro as consequências por ter concordado com tamanha insanidade. Eu saberia se ela corresse perigo, o que não era o caso, mas ainda assim ficar longe de Nessie era extremamente desconfortável e angustiante.

Soltei um fundo suspiro enquanto passava por entre as árvores, ainda em forma humana - para evitar que meus pensamentos fossem ouvidos - na direção da praia. Havia um atalho pela floresta, e eu o peguei. Acima de mim, a folhagem espessa das árvores - que eram provavelmente eucaliptos ou pinheiros - tampava o céu que estava nublado ameaçando uma tempestade. Não se dava para ver os relâmpagos pelo fato de estar de dia, mas eu escutava o som de trovões ao longe.

Chegando à praia, me aproximei da água. As ondas irregulares de uma água acinzentada faziam um som reconfortante e tranquilizante. Mais um raio caiu nas proximidades, e pude vê-lo desenhar o céu. Era bonito, embora fizesse um barulho alto demais para minha audição sensível. O dia estava exatamente assim quando tirei Bella da água após sua imprudência e sede por adrenalina. Provavelmente, quando a chuva cair, será uma réplica perfeita. Aquele também fora o dia da morte de Harry Clearwater. Expulsei os pensamentos ruins e tentei lembrar de coisas boas.

Suspirei e me deitei no cascalho cinza. Deixei um dos joelhos levantados e coloquei as mãos na nuca. Tentei não pensar em Renesmee - como se fosse possível -, isso me tentaria a ir vê-la. Vi Nessie pela última vez a três dias, quando lhe contei sobre o imprinting. Lhe dei um tempo para pensar, mas esclareci que se demorasse mais de cinco dias eu iria atrás dela. Esperar estava sendo mais difícil do que pensei que iria ser.

Imaginei como seria se ela me dissesse para não a procurar mais. Estremeci com a ideia. Se Nessie escolhesse isso, eu certamente começaria a vigiá-la sem que percebesse, cuidaria dela de qualquer forma. Sacudi a cabeça, seria vazio demais se não pudesse tocá-la.

Fechei os olhos, eliminando toda e qualquer ideia que me fizesse sofrer antes da hora. Deixei que minha mente vagasse, lembrei-me da curta e alegre infância de Nessie. As vezes sorria automaticamente, ao recordar os episódios que passara com ela. Renesmee fora uma criança iluminada e agora, aos dezessete que tem - ou pelo menos aparenta ter -, se tomara uma mulher admirável.

Pingos finos de chuva me libertaram de meus desvaneios, me deixando um tanto imitado. Sem me dar ao trabalho de abrir os olhos, tirei uma das mãos da nuca e deposei meu braço por cima dos olhos, para que a chuva, que engrossava a cada minuto, não me obrigasse a abri-los. Relaxei também minhas pernas, pois a posição começava a ficar desconfortável. Os pingos não me incomodaram, nem a pensar pelas roupas enxarcadas, já que certamente quando eu saísse da chuva, o calor de meu próprio corpo as secaria em menos de vinte minutos.

Permiti que meu inconsciente vagasse novamente, drenando meus sentidos. Não sei por quanto tempo fiquei assim, mas não acho que tenha sido por menos de uma hora. Sai do *transe* quando, de repente, a chuva cessou e um vento forte soprou. Eu sentiria frio se não fosse um lobisomem. Continuei com os olhos fechados, na mesma posição, não estava a fim de pensar. Foi quando um vento soprou novamente, agora mais suave, e trouxe consigo um cheiro doce que queimou meu nariz. Mas não era ruim, era um cheiro agradabilíssimo, que ia e vinha. Demorei muito para raciocinar, mas quando finalmente liguei os fatos, me senti um burro por ter demorado tanto. A única sanguessuga - se é que essa pessoa maravilhosa pode ser chamada assim - que cheirava bem - muito bem. Renesmee.

Me pus de pé num salto, fungando e olhando para todos os lados. Procurava aquele cheiro maravilhoso. Foi quando ouvi o som melodioso de seu riso. Era tão lindo que desejei que não acabasse

— Oi, Jake — falou, sua boca aberta em um sorriso, mostrando seus dentes perfeitos. Nessie estava ali, sentada ao lado do lugar que estive há dois segundos, mais linda do que nunca. Era incrível como essa menina me surpreendia diariamente com sua beleza inigualável. Vestia uma calça legging preta e uma camiseta vinho, que mal pude ver, pois estava debaixo de seu casaco, também preto. Usava, em cima disso tudo, uma capa de chuva transparente. Seus tênis eram pretos.

— Oi, Nessie — Falei, ao perceber que estava demorando demais para respondê-la. - Está aqui há muito tempo?

Renesmee sacudiu a cabeça, negando.

— Só alguns minutos — ela hesitou, mas acabou por falar — Você estava, hã, bonitinho dormindo.

Não pude evitar sorrir com suas palavras.

— É claro que estava — Falei, dando de ombros, com o sorriso ainda estampado no rosto. Sentei ao lado de Nessie, que revirou os olhos ao ouvir minha resposta. Não me dei ao trabalho de corrigi-la, dizer que não estava dormindo e sim pensando, não era necessário e eu não queria contrariá-la.

— Humpf, convencido — Falou lindamente, num tom de deboche. Sua voz era como música para meus ouvidos, mesmo quando estava repreendendo-me. Renesmee olhou para o mar, que ainda tinha em si ondas irregulares, mesmo com o cessar da chuva. Sua expressão de repente mudou, de debochada para pensativa, e se a conheço bem, pude ver também amargura em seus olhos, agora fixos no mar.

— O que foi? - Perguntei, falhando ao tentar esconder a preocupação em minha voz. Tinha medo da resposta, sabia o motivo pelo qual Renesmee viera aqui, e não queria ver sair de sua boca um *"Jake não me procure mais"*.

— Você se lembra? De quando viemos aqui pela primeira vez? Quer dizer, quando me disse que estava apaixonado? — Perguntou, sem tirar os olhos da água.

— Claro, claro — Foi uma resposta automática, mas óbvia, como eu poderia me esquecer?

— Fiquei feliz por você na época, e hã... — ela hesitou por um segundo, depois se virou para mim, e segurou minhas duas mãos num movimento gracioso — Sempre... Sempre fui eu, Jake?

Nessie me olhava nos olhos, algo em sua feição que não consegui entender o que era, mas não parecia bom. Apenas assenti com a cabeça, incapaz de dizer algo.

— Entendo — Foi só o que disse.

Renesmee soltou minhas mãos e focou seu olhar no mar novamente. O silêncio reinou, ouvia-se apenas os barulhos das ondas insanas chocarem-se uma contra a outra na água. Me perguntei se devia dizer algo, mas antes que pudesse formular alguma frase, Nessie falou.

— Jacob, eu... lamento muito, mas por mais que tente, não consigo te ver *assim*. Eu pensei muito, sabe, e cheguei à conclusão de que não posso vê-lo como mais que um amigo, pelo menos não agora... — Nessie parou, aparentemente escolhendo suas palavras — Mas não posso viver sem você... então, hã, poderia continuar a frequentar minha casa como o meu melhor amigo?

Levei um tempo para processar suas palavras, mas quando abri a boca para responder, fui interrompido por mais uma onda de palavras cuspidas por Nessie, como se quisesse se desculpar pelo que acabara de dizer.

— Ah, droga... fui cruel... me desculpe Jake, acho que agora quem precisa de um tempo é você, né... Tudo bem, eu entendo, se fosse comigo também iria querer... me desculpe, é sério, fui uma idiota, vou entender se não quiser, é muito egoísta de minha parte querê-lo dessa forma, mas... — Interrompi Nessie, envolvendo-a em meus braços. É claro que suas palavras não foram as que eu queria ouvir, mas nada me faria querer ficar longe de Renesmee. Ela me queria por perto, e isso bastava, Nessie me amava, mesmo que não fosse com a mesma intensidade que eu. Estava tudo bem, por enquanto. Talvez o amor de um lobisomem que sofreu imprinting não precise ser romântico. Eu tinha muitas coisas para pensar, mas não o fazia agora. Só queria reconfortar Nessie.

— Claro que não, sua boba. Não tem problema. Eu não desistiria assim tão fácil — Falei, com uma indignação fingida em meu tom. Nessie desabou a chorar — Ei... Não precisa disso.

— E...eu sei — Falou, se libertando das muralhas que meu corpo formou ao seu redor no abraço e secando as lágrimas. Sua voz era de choro — Me desculpe..., mas é que fiquei tão feliz... — um sorriso se formou em seu rosto marcado pelas lágrimas. Como era linda.

Fiquei com Nessie até escurecer, depois a levei até sua casa no carro de seu pai - já que ela tinha vindo com ele - e voltei, como um lobo, passando pela floresta, é claro. Eu estava aliviado de certa forma, Renesmee gostava de mim. Isso era bom. Não era romântico, mas eu poderia mudar isso. Se eu não desisti de Bella, daquele amor ridículo que eu sentia pela mãe de Nessie, não desistirei de Renesmee também.

Ela era meu imprinting, e eu lutaria por seu amor.

## APÊNDICE B – PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO FANFICTION

### **Agora é a sua vez!**

Você vai escrever um **texto narrativo de fanfic** para recontar e modificar o que quiser no livro escolhido! Não se esqueça que deve utilizar o mesmo universo ou o conceito do conflito ou somente os personagens para que tenha um vínculo com livro. A criatividade não tem limites, você pode misturar personagens da ficção (filmes, séries, outros livros, animes etc.), da vida real (personalidades da música, do esporte, do mundo digital etc.) e você também pode ser um personagem dessa história!

Ao escrever seu texto, lembre-se de:

- Criar uma história com começo, meio e fim;
- Descrever o lugar em que se passa a história.
- Criar uma capa para ilustrar (pode ser um desenho, fotografia ou uma arte digital)
- Mínimo 2 e no máximo 4 págs.
- Entrega no formato PDF

No seu texto, você pode mesclar acontecimentos que já fazem parte da história desses personagens com os acontecimentos inventados por você. Narre tudo detalhadamente e crie um enredo envolvente, que prenda a atenção dos seus leitores!

Fonte: autora.

## APÊNDICE C – RUBRICA DE CORREÇÃO

Fonte: autora (2022).

| <b>CRITÉRIOS</b>  | <b>Ótimo</b> | <b>Bom</b> | <b>Razoável</b> | <b>Fraco</b> |
|---|--------------|------------|-----------------|--------------|
| <b>ADEQUAÇÃO AO GÊNERO</b> - localização espaço-temporal; indentificação dos personagens, criatividade, características da história original.                                       | <b>10</b>    | <b>8</b>   | <b>6</b>        | <b>4</b>     |
| <b>DOMÍNIO DA ESCRITA:</b> Se atende às convenções da escrita (ortografia, acentuação, pontuação, concordância nominal e verbal, uso de maiúsculas e minúsculas, divisão silábica). | <b>10</b>    | <b>8</b>   | <b>6</b>        | <b>4</b>     |
| <b>ESTRUTURA NARRATIVA</b> - há marcações estruturais do tipo narrativo como apresentação, conflito e clímax.   | <b>10</b>    | <b>8</b>   | <b>6</b>        | <b>4</b>     |
| <b>CAPA</b> - criatividade, identificação com a história.   | <b>5</b>     | <b>3</b>   | <b>2</b>        | <b>1</b>     |
| <b>NÍVEL DE ENVOLVIMENTO</b> - o quanto a história desperta a curiosidade e atenção do leitor.  | <b>5</b>     | <b>3</b>   | <b>2</b>        | <b>1</b>     |

## APÊNDICE D – PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO

Fonte: autora.

### **Vamos conquistar outros fãs!**

Você vai gravar um vídeo para divulgar a sua **fanfic no Instagram!** Não precisa se assustar, esse vídeo ficará guardado nos meus arquivos e não irá pra rede. Nesse vídeo você deverá apresentar qual foi a sua história de inspiração, quais personagens estão presentes e a sinopse – um pequeno resumo. O objetivo aqui é atrair outros fãs para que leiam o que escreveu.

Você pode:

- Fazer uma animação utilizando a capa, por exemplo;
- Usar uma versão impressa para auxiliar;
- Se gravar contando de forma animada e criativa.

A duração deve ser de até 1min30s e deve ser enviar no e-mail da turma. Atenção, faça um vídeo que chame a atenção dos seus seguidores! Lembre-se que quer atrair outros fãs, utilize mecanismos que os provoquem.

Alguns exemplos para se inspirar:

- <https://www.instagram.com/tv/CRWNRfANa0B/>
- [https://www.instagram.com/reel/Cejsi\\_cMTXV/](https://www.instagram.com/reel/Cejsi_cMTXV/)
- <https://www.instagram.com/reel/CeKTOIBg5BF/>